

## **ADAPTAÇÕES DO CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATRAVÉS DA TEORIA DE ROY (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Renata de Fátima Moras

**Orientadora:** Profa. Dra. Micheli Patrícia de Fátima Magri

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** São José do Rio Pardo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, cognição e interação social. Este estudo teve como objetivo identificar adaptações nas práticas de enfermagem para um cuidado integral à criança com TEA, à luz da Teoria de Adaptação de Roy. A pesquisa foi realizada em duas etapas: uma revisão bibliográfica baseada em 11 artigos científicos das bases SciELO, BVS-MS e do acervo da UNIP de São José do Rio Pardo; e uma investigação quanti-qualitativa com profissionais da enfermagem pediátrica local, por meio de questionário semiestruturado. Os resultados demonstraram que apenas 17,6% dos profissionais tiveram contato com o tema TEA durante a formação, e 88,2% nunca receberam capacitação específica. Ainda assim, a maioria reconhece a importância do atendimento multiprofissional e adota abordagens como paciência, confiança, atenção e respeito aos limites da criança. As formas de triagem e coleta de exames priorizam o acolhimento, o uso de estratégias lúdicas e o envolvimento dos responsáveis. Contudo, 41,7% dos entrevistados não souberam diferenciar uma crise autista de uma birra. As maiores dificuldades relatadas foram a falta de conhecimento e o manejo de crises. A discussão evidencia que a ausência de formação técnica limita a efetividade do cuidado, exigindo capacitação contínua, ambientes adaptados e protocolos específicos. A participação da família e o respeito à individualidade da criança são essenciais. Conclui-se que o atendimento à criança com TEA deve ser sensível, humanizado e personalizado, sendo necessário investir em formação profissional e políticas institucionais que garantam qualidade, inclusão e segurança no cuidado.